

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

Adolfo BEZERRA DE MENEZES Cavalcanti: médico, político e apóstolo do espiritismo

Descendente de família de fazendeiros com influência política, nasceu dia 29 de agosto de 1831 em Riacho do Sangue, atual Jaguaratama, no Ceará, filho de Antônio Bezerra de Menezes (tenente-coronel da Guarda Nacional) e de Fabiana de Jesus Maria Bezerra.

Em 1838, aos sete anos, começou a estudar na escola pública da Vila do Frade (adjacente ao Riacho do Sangue) onde, em dez meses, aprendeu os princípios da educação elementar.

Em 1842, como consequência de perseguições políticas e dificuldades financeiras, sua família mudou-se para a antiga Vila de Maioridade (serra do Martins), no Rio Grande do Norte, onde ele, então com onze anos de idade, começou a estudar latim. Inteligente e muito aplicado aos estudos, substituiu o professor em classe quando este não comparecia e ajudava seus colegas nas tarefas escolares. Em 1846 retornou ao Ceará, fixando residência na capital, Fortaleza, onde concluiu os estudos preparatórios, no Liceu do Ceará.

Em 1851, ano de falecimento de seu pai, mudou-se para o Rio de Janeiro, e começou a estudar Medicina na Faculdade do Rio de Janeiro. No novembro do ano seguinte, ingressou como praticante interno no hospital da Santa Casa de Misericórdia do RJ. Para prover os seus estudos, dava aulas particulares de filosofia e matemática. Se graduou em 1856, e neste mesmo ano foi nomeado assistente do médico Manuel Feliciano Pereira Carvalho, então Cirurgião-mor do Corpo de Saúde do Exército Imperial Brasileiro.

Em 1º de junho de 1857, tomou posse como membro titular da Academia Imperial de Medicina. Em 1858, candidatou-se a uma vaga de professor substituto da Seção de Cirurgia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e em 6 de novembro, casou-se com Maria Cândida de Lacerda, que viria a falecer de mal súbito em março de 1863, deixando-lhe um casal de filhos, com três e um ano de idade.

No período de 1859 a 1861, exerceu a função de redator dos Anais Brasilienses de Medicina, periódico da Academia Imperial de Medicina. Em 1865, casou-se novamente, com Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, e que cuidava de seus filhos até então. Com ela, teve mais sete filhos.

Bezerra de Menezes foi sócio fundador da Companhia Estrada de Ferro Macaé e Campos (1870). Foi também um dos diretores da Companhia Arquetônica de Vila Isabel, fundada em 1873 pelo Barão de Drummond para empreender a urbanização do bairro de Vila Isabel. Em 1875, foi presidente da Companhia Ferro-Carril de São Cristóvão.

Em 1861 foi eleito vereador pelo partido liberal, e reeleito para outros dois mandatos, ocupando várias vezes as funções de presidente interino da Câmara, efetivando-se em julho de 1878, cargo que corresponderia atualmente ao de Prefeito. Foi eleito deputado Provincial pelo Rio de Janeiro em 1866, e reeleito no período de 1877 a 1885, ano em que encerrou a sua carreira política. Neste período acumulou o exercício da presidência da Câmara e do Poder Executivo Municipal. Em sua atuação como deputado, destacam-se iniciativas pioneiras, como o projeto de lei que regulamentava o trabalho doméstico; denunciou também os perigos da poluição, promovendo providências para combatê-la. Foi membro, a partir de 1882, das Comissões de Obras Públicas, Redação e Orçamento.

Durante a campanha abolicionista, publicou o ensaio "A escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação" (1869), onde defendeu a liberdade aos escravos e a inserção e adaptação deles à sociedade por meio da educação. Expôs os problemas de sua região natal em outro ensaio publicado, "Breves considerações sobre as

secas do Norte" (1877). Foi autor de biografias sobre o visconde do Uruguai e o visconde de Caravelas, e redator d'A Reforma, e, de 1869 a 1870, redator do jornal Sentinela da Liberdade. Escreveu também outras obras, como "A Casa Assombrada", "A Loucura sob Novo Prisma", "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica", "Casamento e Mortalha", "Pérola Negra", "Lázaro, o Leproso", "Os Carneiros de Panúrgio", "História de um Sonho" e "Evangelho do Futuro".

Bezerra de Menezes era fluente em pelo menos três línguas além do português: latim, espanhol e francês. Conheceu a Doutrina Espírita com a leitura de "O Livro dos Espíritos", em 1875. Contribuiu para a sua adesão o contato com as "curas extraordinárias" obtidas pelo médium João Gonçalves do Nascimento (1844-1916), em 1882, que o impressionou pelo fato de uma pessoa sem conhecimentos acadêmicos discorrer sobre assuntos médicos com precisão. Com o lançamento do periódico "O Reformador", por Augusto Elias da Silva, em 1883, passou a colaborar com a redação de artigos doutrinários espíritas.

Após estudar por alguns anos as obras de Allan Kardec, em 16 de agosto de 1886, aos cinquenta e cinco anos e perante grande público no salão de conferências da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, justificou a sua opção em abraçar o Espiritismo, o que causou reação de desaprovação por parte de seu irmão Manoel Soares Bezerra, devoto da igreja católica.

No ano seguinte, a pedido da Comissão de Propaganda do Centro da União Espírita do Brasil, inicia a publicação de uma série de artigos sobre a Doutrina em O Paiz, periódico de maior circulação da época.: os artigos saíram regularmente aos domingos, entre os anos de 1887 a 1893, assinados sob o pseudônimo "Max".

Em 1889, Bezerra foi eleito presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB). Nesse período, iniciou o estudo sistemático de "O Livro dos Espíritos" nas reuniões públicas das sextas-feiras, passando a redigir "o Reformador". Organizou e presidiu um Congresso Espírita Nacional (Rio de Janeiro, 14 de abril), com a presença de 34 delegações de instituições de diversos estados.

Assumiu a presidência do Centro da União Espírita do Brasil a 21 de abril e, a 22 de dezembro de 1890, oficiou ao então presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, em defesa dos direitos e da liberdade dos espíritas contra certos artigos do Código Penal Brasileiro de 1890. De 1890 a 1891 foi vice-presidente da FEB, época em que traduziu o livro "Obras Póstumas" de Allan Kardec, publicado em 1892. Em 1895 foi convidado a reassumir a presidência da FEB, função que exerceu até a data de seu falecimento. Nesta gestão iniciou o estudo semanal de "O Evangelho segundo o Espiritismo", fundou a primeira livraria espírita no país e ocorreu a vinculação da instituição ao Grupo Ismael e à Assistência aos Necessitados. Faleceu em consequência de um acidente vascular cerebral, na manhã de 11 de abril de 1900. Morreu pobre, pois atendia as pessoas que não podiam pagar pelo tratamento: ele se desfez de seus bens, inclusive do seu anel de formatura, para ajudar os mais necessitados. Conhecido como "médico dos pobres", em suas últimas semanas de vida era visitado por centenas de pessoas que agradeciam os auxílios recebidos. No dia seguinte de sua morte, na primeira página de "O Paiz", foi-lhe dedicado um longo necrológio, chamando-o de "eminente brasileiro". Recebeu ainda homenagem da Câmara Municipal do então Distrito Federal pela conduta e pelos serviços dignos.

A vida de Bezerra de Menezes foi mostrada no filme "O DIÁRIO DE UM ESPÍRITO", de 2008. Diversas casas de caridade, centros espíritas e centros de tratamento homenageam Bezerra de Menezes, no Brasil e no exterior. A Associação Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes-CEABEM, fundada em agosto de 1949, localiza-se na rua dos Tororós, 382, no Alecrim, em Natal.